

CLIPPING

Veículo: D24am **Data:** 16/10/2012 **Pág:** Online

Temperatura sobe 0,7°C em Manaus, que experimenta fenômeno ilha de calor

O estudo identificou dois picos diários em que o efeito ilha de calor se apresenta em Manaus. O primeiro acontece por volta das 8h e o segundo entre às 15h e às 17h]

Manaus - Manaus está mais quente. Nos últimos 20 anos, a temperatura média da capital aumentou 0,7°C, segundo um estudo publicado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (Fapesp), com base em um levantamento de dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), mostrando que nem mesmo a Floresta Amazônica conseguiu conter o calor.

Segundo o estudo, os manauaras estão experimentando um efeito típico das grandes metrópoles: o fenômeno ilha de calor.

A elevação se deve, segundo os pesquisadores, ao crescimento da área urbanizada, processo que se acentuou nas duas últimas décadas. De acordo com o estudo, em 1973 a área urbana de Manaus era de 91 quilômetros quadrados. Em 2008, já havia subido para 242 quilômetros quadrados.

O trabalho também indica que a atmosfera das áreas urbanizadas se tornou mais seca do que a das florestas vizinhas. Durante o período analisado, a umidade relativa do ar foi, em média, 1,7% menor. Essa distinção alcançou seu nível máximo em fevereiro deste ano, no meio da estação mais chuvosa, quando Manaus chegou a ser 3,5% mais seca do que a floresta. “Esses dados mostram claramente o efeito ilha de calor em Manaus”, afirma Regina Ávila, engenheira cartográfica da Fapesp.

Segundo ela, com mais prédios, concreto e asfalto tomando o lugar da vegetação nativa, o chamado efeito ilha de calor, fenômeno conhecido há tempos por paulistanos e cariocas, também aparece em Manaus. Numa mesma hora do dia, a temperatura é 3º C maior na capital do que nas zonas rurais próximas, onde a floresta se mantém preservada.

O estudo identificou dois picos diários em que o efeito ilha de calor se apresenta em Manaus. O primeiro por volta das 8h e o segundo entre às 15h e às 17h. “Na maioria das cidades há apenas um pico diário do efeito ilha de calor e ele, em geral, ocorre durante a noite ou madrugada”, disse o meteorologista Diego Souza, da Fapesp.

Os pesquisadores não sabem ao certo por que os picos ocorrem nesses dois momentos do dia, mas especulam que eles podem estar associados ao horário de rush.

UEA

Um estudo realizado por Francis Wagner e Rodrigo Augusto de Souza, físicos da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), também avaliou o efeito ilha de calor em Manaus, no entanto abrangeu outro período de tempo. Eles identificaram um pico às 7h e outro às 20h.

A maior diferença de temperatura entre a área urbana e a rural foi de 3,5°C. “Às 7h é o horário do rush, onde os carros saem e há um acúmulo de energia na área urbana. Já às 20h, ocorre uma densidade maior de aquecimento devido à quantidade de energia dos prédios e asfalto que é liberada na atmosfera”, explicou Wagner.

No solo, as diferenças de temperatura entre áreas cobertas por concreto e asfalto, como o Centro e os bairros Cidade Nova e Petrópolis, e os setores de floresta chegaram a 10°C. “Estamos fazendo um estudo do microclima na área urbana de Manaus para fornecer subsídios à formatação de um plano diretor de arborização e zoneamento ecológico”.

Segundo a chefe do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), Lúcia Goulart, esse aumento da temperatura vem ocorrendo desde a implantação da Zona Franca de Manaus (ZFM), há 40 anos, quando começaram os desmatamentos e urbanização. “Em 30 anos, o Centro de Manaus, por exemplo, está mais quente entre 8°C e 10°C centígrados do que na área rural da capital e o interior do Amazonas”, explicou.

Quanto maior a temperatura, menor a umidade relativa do ar. “A temperatura máxima de Manaus ocorre às 14h e é quando também se registra a mais baixa umidade relativa do ar. Já a temperatura mínima é às 6h e quando o ar está mais úmido”, explicou.